

**II COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E *ONLINE***
5 E 6 DE NOVEMBRO DE 2007
Museu das Comunicações | Lisboa

**As TIC no Jardim-de-Infância: potencialidades do blogue no desenvolvimento
de competências sociais e literácitas**

Ádila Faria

adifaria@gmail.com

Altina Ramos

altina@ie.uminho.pt

Introdução

A sociedade actual é marcada por aceleradas e profundas transformações científicas, tecnológicas, económicas, políticas, sociais e culturais. Estes avanços científicos e tecnológicos têm de ser considerados desde o Jardim-de-Infância porque as interacções com mundos virtuais e com as ferramentas associadas ao conceito de Web 2.0 são hoje realidades com as quais as crianças interagem e convivem de uma forma perfeitamente natural.

A Escola e o Jardim-de-Infância não vivem alheados destes fenómenos e têm vindo a compreender, gradualmente, a importância da apropriação das tecnologias por parte das crianças e a sua integração em contextos educativos. Existem práticas bem sucedidas que comprovam já essa integração em ambiente escolar. Defendemos, por isso, que as novas tecnologias constituem, mais do que uma ferramenta ao serviço do ensino, um poderoso instrumento cultural inserido na prática pedagógica da Educação Pré-Escolar com finalidades sociais autênticas que lhes conferem mais significado (Amante, 2004).

Neste contexto, e no âmbito de uma tese de Mestrado em Estudos das Criança – Tecnologias de Informação e Comunicação, desenvolvemos um Estudo de Caso que incluiu a criação, dinamização e avaliação de um blogue, disponível em *Da Janela do meu Jardim*. Este trabalho decorreu no ano lectivo de 2006-07 no Jardim-de-Infância de Rio-Côvo, Santa Eulália, Barcelos.

A integração curricular das tecnologias digitais levou-nos a reenquadrar os conteúdos, as estratégias e as didáticas específicas através dos processos de comunicação interactiva e a repensar o papel fundamental do Educador e dos adultos que rodeiam a criança.

Este texto apresenta: a) o enquadramento teórico do estudo; b) uma breve descrição da estrutura do blogue; c) a sua contribuição para o desenvolvimento de competências sociais e literácitas.

1. Enquadramento teórico e metodológico

As conquistas tecnológicas têm sido geradoras de profundas transformações sociais, económicas, políticas, sociais e culturais em todos os sectores da vida humana. Nos gestos mais simples do dia-a-dia a tecnologia está sempre presente de forma mais ou menos explícita pelo que as crianças convivem naturalmente com ela desde a mais tenra idade. A expressão “nativos digitais” (Prensky, 2001) transmite essa ideia de que há uma nova geração que nasce num mundo altamente caracterizado pelos artefactos digitais. Segundo Ramos (2007) as crianças “interagem com os diversos suportes e linguagens reflectindo-se [essa interacção] nas dimensões cognitiva e sócio-afectiva da aprendizagem e na sua relação com o saber” (p. 273).

Esta realidade deveria merecer uma atenção reflexiva por parte dos actores educativos logo a partir do jardim-de-infância, na medida em que é neste contexto que se começa a proporcionar o desenvolvimento de várias competências de modo mais formal. Uma vez que as crianças convivem de uma forma perfeitamente natural com mundos virtuais, com as ferramentas associadas ao conceito de Web 2.0, enfim, com o digital, no seu mais amplo sentido, importa que a escola e o jardim-de-infância não vivam alheados deste fenómeno e compreendam a importância da integração das tecnologias em contextos educativos.

O nosso trabalho, no âmbito dissertação de Mestrado em Estudos da Criança – Tecnologias de Informação e Comunicação tenta justamente dar alguma resposta às questões colocadas relativas à integração curricular das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no jardim-de-infância. Especificamente, estudámos os contributos do blogue para desenvolvimento de competências sociais e literácitas, através das interacções entre crianças, adultos, jardins-de-infância, escolas, família e comunidade em geral. Para isso desenvolvemos um *Estudo de Caso* que incluiu a criação, dinamização e avaliação do blogue *Da Janela do meu Jardim*.

A primeira questão colocada foi a de equacionar em que medida as tecnologias constituíam uma mais-valia pedagógica. Certos de que a sua integração não deveria constituir um fim, mas um meio ao serviço do desenvolvimento integral das crianças, partimos do

pressuposto de que, quando convenientemente integrado, “o computador [deve ser encarado] apenas como um dos muitos instrumentos e materiais que podem proporcionar experiências valiosas em programas orientados para o desenvolvimento da criança” (Brinckman & Taylor, 1996, p. 174). Com efeito, o presente trabalho tem por base um projecto de investigação cujo objectivo visava a criação, dinamização e avaliação do blogue *Da janela do meu jardim* (Faria, 2007). Pretendíamos compreender os processos de integração das TIC no jardim-de-infância e fazer também uma reflexão aprofundada sobre essa realidade e as alterações ocorridas ao longo desta experiência. Assim, interessava-nos principalmente o processo de aprendizagem, na linha de pensamento de Bogdan e Biklen (1994) que afirmam que os investigadores qualitativos se interessam mais pelo processo que pela quantificação de resultados ou produtos.

Este *Estudo de Caso* centrou-se na observação, participante e aprofundada, de um contexto, permitindo uma análise intensiva do fenómeno em estudo, nos seus múltiplos aspectos. Tendo em conta a relevância dos estudos realizados com crianças em ambiente natural, Graue e Walsh (2003) assinalam que

as crianças não podem permanecer incólumes aos contextos em que se movem. Tal como os contextos se moldam à sua presença, as crianças e os seus contextos influenciam-se mutuamente. Tentar pensar nas crianças sem tomar em consideração as situações da vida real é despir de significado tanto as crianças como as suas acções [...] A lupa da investigação deve aproximar-se até obter um grande plano da criança em situação. O contexto é mais que um mero cenário que pode ir mudando sucessivamente – ele faz parte do retrato, emprestando vida à imagem retratada pelo investigador (pp. 24-25).

No caso do nosso estudo, mais do que quantificar ou generalizar, procurámos compreender um processo, trabalhando com as crianças, observando-as e questionando-as de forma a compreendermos o que experienciavam, como praticavam as suas experiências e o que aprendiam. Assim, a recolha de dados foi feita no ambiente natural da sala sendo a Educadora/investigadora observadora participante. A observação participante no contexto natural de acção, consubstanciada no diário de pesquisa, constituiu a principal forma de recolha de dados, a que se juntaram informações provenientes de outras fontes, permitindo assim a realização de processos que se aproximam da triangulação. Recorremos, pois, a outros

instrumentos de recolha de dados que se afiguraram relevantes, entre eles os registos diários do trabalho das crianças, os registos de vídeo, e as entrevistas às crianças a partir das quais descobrimos a sua perspectiva sobre as experiências de aprendizagem que realizaram. As entradas e os comentários do Blogue também foram analisadas.

2. Descrição do blogue

Este estudo realizou-se no Jardim-de-Infância do Rio Côvo – Santa Eulália, Barcelos, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Vale D’ Este. Decorreu ao longo do ano lectivo de 2006-07 na sala número um deste jardim-de-infância. Do universo das vinte e uma crianças que constituem esta sala, foram seleccionadas treze com idades compreendidas entre os quatro e os cinco anos, das quais três com cinco anos e dez com quatro anos.

O estudo obedeceu a uma calendarização que, em linhas gerais, teve as seguintes fases: primeira – construção do blogue disponível em <http://dajaneladomeujardim.blog.com/> (Outubro de 2006); segunda – trabalho de campo no jardim-de-infância (Dezembro a Maio de 2007); terceira – análise dos resultados (Abril a Junho de 2007).

O blogue integra as seguintes secções:

Janela da pequenada - Esta janela contém uma listagem de sites direccionados para os mais pequenos. Nesta secção, e de acordo com a preferência das crianças, integrámos alguns dos sites que eram frequentemente mais visitados pelas crianças. Assim, a escolha recaiu no site da *Cidade da Malta*; site do *Clube da Pequenada*; site *Júnior*; site do *Noddy*; site do *Portal dos Catraios*; site do *Ruca* e o *Sítio dos Miúdos*.

Janela dos sons - Optámos por fazer uma hiperligação ao Podcast¹ “Era uma vez...” por se tratar de um sítio onde as crianças tinham oportunidade de ouvir histórias narradas em áudio e, simultaneamente, participar com os seus próprios trabalhos quando os temas eram do seu interesse. Alguns dos trabalhos realizados, nomeadamente registos orais, escritos e pictóricos, continuam disponíveis no referido site.

Nesta janela fazemos ainda uma ligação ao programa *Odeo* permitindo aos visitantes registarem comentários em formato áudio.

O mundo à janela - A designação deste título surgiu da necessidade de fazermos uso do correio electrónico para nos ligarmos ao mundo através do contacto escrito. Neste sentido,

¹ O podcast “Era uma vez...” é um projecto iniciado numa disciplina do Mestrado pelo grupo composto por Ádila Faria, Helena Pereira e Pedro Dias, tendo-se mantido desde então, sempre actualizado (<http://www.recursoseb1.com/eraumavez>).

feita a ligação, memorizada a palavra passe e o nome do utilizador, as crianças têm acesso às mensagens do blogue, assim como aos e-mails recebidos e enviados.

Janela dos sabichões – É uma ligação a um dicionário *online* utilizado na presença das crianças quando surge alguma dúvida acerca do significado de um vocábulo.

Outra janelas – Esta janela vai sendo construída à medida que se descobrem novos contactos na blogosfera de trabalhos que têm afinidades de conteúdo com o nosso.

Janela do podcast - Nesta janela está disponível uma ferramenta que permite a gravação áudio, no programa *Audacity*. Posteriormente os ficheiros são gravados em formato mp3 e enviados para o podcast. Desta janela constam poesias, adivinhas, entrevistas, etc.

Janela da poesia – Destaca-se esta janela porque o contacto com o género poético é determinante na sensibilização das crianças para o desenvolvimento de literacias. Esta janela também permite a audição de textos poéticos, constituindo uma oportunidade para as crianças perceberem a intencionalidade do texto poético e das suas características formais (rima, musicalidade, entoação, etc.).

Janela solidária - Esta janela foi criada no início do blogue quando decorria a *Semana da Alimentação*. As actividades centravam-se, naturalmente, em temas relacionados com a alimentação e, em discussão com o grupo, surgiram questões que nos levaram a reflectir sobre a fome no mundo. Como forma de sensibilizar as crianças para este tema, criámos esta janela que dá acesso ao gesto simbólico de, clicando, uma única vez por dia, poder contribuir com uma “malguinha de arroz” para combater a “fome”.

A tarefa de ligar os computadores, por acordo com as crianças, ficou à responsabilidade do denominado *chefe* que, todos os dias de manhã, ligava os computadores e com um simples clique atribuía “a malguinha de arroz aos meninos de África”.

O nosso contacto - Esta ligação dá acesso à página do nosso correio electrónico. Pretendemos que, através deste contacto, outras pessoas cheguem até nós.

3. Contributos do blogue para o desenvolvimento de competências sociais e literácitas.

Pelos estudos publicados, e também pelo número de experiências crescentes, verificamos que o blogue reúne características que acentuam o seu interesse em contexto educativo. É Gomes (2005) quem afirma que “a blogosfera educacional é cada vez mais transversal aos diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino superior” (p. 311). Corroboramos também este pensamento Lara (2005), quando diz que os blogues podem ser

usados em qualquer disciplina, nível de ensino e adaptar-se a qualquer metodologia, privilegiando uma perspectiva construtivista da aprendizagem.

Neste enquadramento, criámos o blogue na plataforma *blog.com* cujo endereço é <http://dajaneladomeujardim.blog.com>.

As crianças tiveram, desde o início, um papel presente e activo nas várias decisões que sempre foram partilhadas. Desde o nome para o blogue (*da janela do meu jardim*), que resultou de um jogo de palavras, passando pela criação da imagem de cabeçalho, até às regras de utilização dos computadores e dos periféricos multimédia, as crianças intervieram em todas as decisões. Houve necessidade de fazer uma gestão rigorosa do tempo dos utilizadores; para isso, foi elaborado um quadro com os dias da semana e os respectivos nomes de cada criança, tarefa em que também participaram.

O blogue *Da Janela do Meu Jardim* funcionou, simultaneamente, como uma estratégia pedagógica e um instrumento de formação cívico-pessoal e de desenvolvimento da autonomia e integração social. Neste nível de ensino, a aprendizagem de forma lúdica é vital e o blogue permitiu essa ludicidade.

A primeira das vantagens do uso do blogue de que damos conta é a enorme facilidade com que as crianças interagiram com ele e, graças a ele, entre si. Efectivamente, a cooperação entre as crianças foi um dos aspectos de maior relevância e que está subjacente a todos os outros.

As crianças adquiriram uma grande agilidade no manuseamento do blogue, pois, de uma forma natural, foram usando potencialidades do próprio blogue, os links, por exemplo, para acederem a outros blogues e a outros recursos, como sites infantis, dicionário, correio electrónico, e outros que designámos anteriormente como *janelas*.

As actividades que constam no blogue foram integradas no Projecto Curricular de Turma. Referimo-nos a seguir a uma das actividades que se insere na área de *Conhecimento do Mundo* e de *Expressão e Comunicação*. O post “Partir à descoberta... por que as folhas mudam de cor?” é um exemplo de como a tecnologia é integrada neste ambiente natural. As crianças recolheram informação a partir do que viram, observaram, tocaram, sentiram e perguntaram para saber... Chegada a hora dos registos, e após a explicação científica, há lugar para as suas conclusões. Cada criança manifestou ideias acerca do porquê de as folhas caírem no Outono:

Há folhas castanhas, às cores, laranja e vermelhas²... (Joana, 4 anos);

² Todas as falas das crianças são uma reprodução fiel das opiniões manifestadas e serão transcritas em itálico.

Porque estamos no Outono (Daniela, 4 anos);
As folhas apanham só pouquinho sol (Mariana, 4 anos);
Faz mais chuva e o tempo fica escuro (Tatiana, 5 anos);
Chove mais e dá pouquinho sol (Ana Beatriz, 5 anos);
As folhas ficam sequinhas e castanhas (Beatriz, 4 anos);
O vento sopra e as folhas ficam a voar (Tomás, 4 anos);
Os dias são pequeninos e o sol vem pouquinho (Adriana, 4 anos);
As folhas caem quando o vento empurra (João, anos).

Este é o resultado visível de um dos *posts* iniciais que incluiu também registos fotográficos. Destaca-se por constituir uma novidade, na altura e, de algum modo, por simbolizar a magia que o virtual veio emprestar aos trabalhos que executámos. Afinal, o percurso realizado, as nossas caras, e todas as vivências experimentadas, estavam agora presentes e reflectiam o que as crianças tinham percebido. Houve a preocupação de conceder às crianças um papel de protagonismo nesta actividade, envolvendo-as na discussão do tema, na decisão de visitar “o nosso castanheiro”, na atribuição das principais tarefas: a recolha de folhas diversas e o registo digital, através de fotografias, do que era presenciado.

Ao longo dos anos anteriores, experimentámos diversas estratégias para o desenvolvimento de competências ao nível social e das literacias. Embora as práticas do passado não tenham sido colocadas de parte, verificamos, agora, que o blogue ajuda a promover a leitura e a escrita, assim como a aquisição de competências de comunicação, como refere Barujel (2005).

A interactividade é uma das principais características do blogue pois pode haver comentários imediatamente após as entradas. Com esta mais valia gera-se um processo de comunicação bilateral porque as contribuições exteriores não são meros sinais de recepção por parte da comunidade da blogosfera: há muitos intervenientes, como podemos verificar no blogue, que sugerem uma nova etapa para determinada tarefa encaminhando a actividade para um novo rumo, mais rico, mais participativo e com maior envolvimento das crianças. Dos inúmeros exemplos que podemos encontrar no blogue a confirmar esta afirmação, referimos o seguinte, a título de exemplo.

No registo das *Notas de Campo*, do dia 12 de Fevereiro, pode ler-se: depois de termos ficado a conhecer o poema “Os Números do Menino Guloso”, da escritora Luísa Ducla Soares, decidimos ilustrá-lo de acordo com o número respectivo de bolinhos. O entusiasmo por este texto poético era muito grande, pelo que decidimos gravá-lo em registo

áudio, através da ferramenta ODEO. No dia seguinte, o poema ecoava pela sala ao ritmo de cada um, pois estava interiorizado, e mesmo o grupo dos três anos acompanhava o ritmo marcado pelos mais velhos. A Mariana (4 anos) sugeriu escrevê-lo no *Word*, pois gostava que a Bela e o Jorge (tios) pudessem lê-lo, ver os desenhos, ouvir a gravação e comentar o trabalho.

Assim, e porque as crianças que tinham frequentado o ano anterior sabiam usar o processador de texto, cada uma decidiu escolher uma quadra e transcrevê-la. A Tatiana juntou-se à Sara; logo de seguida a Ana Beatriz convidou o Tomás, a Mariana fez par com a Beatriz, a Joana com a Daniela, a Adriana com o Emanuel, que, mais timidamente, acabou por colaborar. Este exemplo ilustra os procedimentos que foram seguidos em muitas outras circunstâncias. Cada grupo, depois de ter escrito a quadra, alterou o tipo de letra e a cor; nesta tarefa descobriram que também podiam mudar o tamanho de letra e que, ao premirem a tecla *Caps Lock*, as letras ficavam todas maiúsculas. Perante a novidade, disse a Joana: - *olhem, quando acenderem as duas luzinhas, as letras ficam grandes!* Esta é uma das descobertas realizadas de forma autónoma e que tem subjacente o espírito colaborativo que, de resto, é uma das marcas deste tipo de aprendizagem.

Sabemos da natural aptidão das crianças nestas idades para a exploração do meio que as rodeia e a curiosidade pelos objectos que fazem parte do seu quotidiano. O computador surge, hoje, como um objecto com que a criança começa a contactar deste muito cedo, dependendo do meio onde está inserida, o que, naturalmente, cria condições para a forte ligação que se estabelece entre a criança e a máquina (Costa, 2007).

É notório que esta actividade desenvolvida com recurso às tecnologias digitais ganhou contornos não previstos aquando da sua planificação e que seriam improváveis se fosse realizada no ambiente restrito de jardim-de-infância. O envolvimento dos vários intervenientes, exteriores ao jardim, que se associaram à rede, conduziu a resultados que, de outra forma, não teriam sido possíveis.

Como se verifica, a utilização do blogue surge sempre integrada nos objectivos e nas linhas gerais do Projecto Curricular de Turma ao serviço desenvolvimento das competências literácitas das crianças e da sua formação pessoal e social. As TIC desempenham também um importante papel se considerarmos o seu contributo ao nível da cidadania.

Está bem patente, conforme referido anteriormente, que o blogue apresenta um conjunto de características que influenciam, de forma decisiva, a comunicação entre as pessoas, sendo a interactividade uma das principais. Os blogues, através dos comentários sobre os seus conteúdos, praticamente em tempo real, acabam por cumprir aquela que foi a

grande promessa da web: a comunicação e troca de informação entre as pessoas, de uma forma instantânea, independentemente da sua localização geográfica. Para além disso, através das hiperligações, cada blogue acaba por ser uma motivação para visitar outros sites, outros blogues, outras opiniões (Rodrigues, 2006).

O blogue proporcionou a criação de um espaço, não restrito à escola, de diálogo, avaliação, troca de ideias e reflexão acerca do trabalho desenvolvido, potenciando uma relação especial entre todos os agentes educativos. Como instrumento de comunicação, revelou potencialidades excepcionais, pois permitiu que cada criança pudesse manifestar a sua ideia, o seu pensamento, acerca dos vários assuntos abordados, ficando o resultado de trabalho acessível a todos os elementos da comunidade educativa, podendo ser lido e comentado em qualquer altura.

O Blogue para além da integração do texto, da imagem e de hiperligações, possibilitou também uso de outras funcionalidades muito actuais, da era Web 2.0, como o recurso aos serviços de *podcasting* (<http://www.mypodcast.com/>); aplicações do tipo *slide-show* (<http://www.slide.com/>), pequenos vídeos que publicámos no YouTube.com (www.youtube.com), e ainda serviços de alojamento de fotografias (<http://photobucket.com/>). Deste modo, dotámos o blogue de um cariz de grande interactividade e utilidade no desenvolvimento de várias competências sociais e literárias.

No que toca à promoção da literacia, verificámos que o blogue é uma ferramenta com características especiais, porque estimula e ajuda a modelar a linguagem oral e escrita ao incluir o conto, a adivinha, a lenga-lenga, o poema, os registos orais e pictóricos, agora num novo formato. O trabalho das crianças ganhou uma nova vida, na medida em que as produções já não ficavam arquivados como outrora, mas passavam a ser motivo de notícia, de questionamento e de reflexão – a viagem que fizemos, a experiência ou a peça de teatro são prolongadas pelo registo digital cujo acesso pode ser imediato através de um simples clique.

O blogue, porém, ultrapassa a função de instrumento dinamizador de literacias: os *posts* são registos abertos aos comentários para além dos muros da escola. Por isso, não é um acontecimento estanque, ganha actualidade e dinamismo pelo sistema de comentários, como afirmam Barbosa e Granado (2004), ao dizerem que os sistemas de comentários são muito importantes para a criação de uma comunidade entre os autores e aqueles que visitam o blogue e deixam o seu comentário.

Salientamos a colaboração da comunidade que entrou na dinâmica dos nossos projectos: os encarregados de educação passam a conhecer mais detalhadamente o que se faz no Jardim e podem revelar os seus sentimentos acerca do que vêem, dar opiniões e sugestões.

E não ficámos por aqui: quando menos se espera fazemos viagens pelo nosso país, através de videoconferências, e até saltámos à Argentina. Os nossos contactos são notórios em vários comentários aos *posts*, onde se pode verificar um diálogo baseado em perguntas, sugestões e respostas. A troca de informação também se alargou com o envio e recepção de e-mails, vídeos, músicas, correio de superfície... Existiram, também, outros contactos com localidades do Porto e Lamego que, ao descobrirem o nosso blogue, chegaram até nós e passaram a ser visitas assíduas e frequentes. Algumas actividades realizadas foram resultado de trocas de conhecimentos e implicaram trabalho colaborativo que muito contribuiu para um conhecimento mais rico, partilhado e motivador.

Conclusão

Verificámos que o blogue se apresenta não só como uma ferramenta de publicação de conteúdos, mas também como um importante meio de comunicação que nos possibilitou desenvolver projectos de colaboração e partilha e nos permitiu manter sempre o contacto com a comunidade quer local quer internacional.

O facto de o blogue ser um serviço disponível *online* permitiu-nos receber contributos de vários pontos geográficos e partilhá-los. Com efeito, o blogue nunca se assumiu como um repositório estático de informação, mas sim como uma ferramenta comunicacional que nos aproximou do mundo. Por outro lado, e porque a investigação revela que a aprendizagem da leitura e da escrita começa muito antes do ensino formal das primeiras letras, utilizámos o blogue como forma de intensificar as interacções mediadas pela linguagem. Favoreceu, pois, as práticas conducentes à promoção de literacia desde a primeira infância o que constitui uma mais valia para a emergência da leitura e da escrita.

Assim, *Da Janela do Meu Jardim* assumiu-se, simultaneamente, como uma estratégia pedagógica para a emergência da leitura e da escrita e como um instrumento de desenvolvimento da autonomia e de formação pessoal e social. É certo que temos de ter sempre presente que nada se constrói sem uma consciência de que o recurso está ao serviço da pedagogia que o Educador adopta.

A literatura e a experiência revelam-nos a importância de que se revestem os primeiros anos de vida da criança ao nível do desenvolvimento intelectual, social e afectivo. Urge, por isso, da parte do educador, novas práticas conducentes à promoção de literacias e de sociabilidade desde a primeira infância. A utilização educativa do blogue pode ser um contributo nesse sentido.

Referências Bibliográficas

- Aedo, R. F. et al. (2001). El aprendizaje con el uso de las nuevas tecnologías de la información y las comunicaciones. Disponível em <http://www.rieoei.org/deloslectores/127Aedo.PDF> Consultado em 20 de Janeiro de 2007.
- Barbosa, E. & Granado, A. (2004). *Weblogs, Diário de Bordo*. Porto: Porto Editora.
- Barbosa, M. C. (2000). Fragmentos sobre a rotinização da infância. *Educação e Realidade*, 93-113.
- Barujel, A. G. (2005). El uso de weblogs en la docência universitaria. *Revista Latinoamericana de tecnologia educativa*, 4(1), 9-23.
- Cohen , L., e Manion , L. (1990). *Métodos de investigación educativa* .Madrid: Editorial La Muralha.
- Costa, F. (2007). O Digital e o Currículo. Onde está o elo mais fraco? In P. Dias, Varela de Freitas, C, Silva, B, Osório, A e Ramos, A. (Org.), *Actas da V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação* (pp. 274-284). Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho.
- Faria, A. (2007). As TIC no Jardim-de-infância: Contributos do Blogue para a Emergência da Leitura e da Escrita. Dissertação de Mestrado não Publicada. Braga: Universidade do Minho.
- Gomes, M. J. (2007). Blogues escolares: quando, como e porquê?. In C. Brito, J. Torres & J. Duarte (Org.), *Actas de Weblogs na educação 3 experiências, 3 testemunhos* (pp. 117-133). Setúbal: Centro de Competências CRIE ESE de Setúbal.

Gomes, M: J.(2005). Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In (falta autores) *Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa*, Portugal: ESE Leiria, (pp. 311-315).

Gómez, G.R., Flores, J.G., e Jiménez, E.G. (1996). *Metodología de la investigación cualitativa*. Málaga: Ediciones Aljibe.

Granieri, G. (2006). *Geração Blogue*. Lisboa: Editorial Presença

Graue, E., & Walsh D. (2003). *Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gutierrez, S. (2005). Weblogs e Educação: contributos para a a construção de uma teoria. *Renote*. 3, 1. Disponível em http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a15_welogs.pdf Consultado a 12 de Janeiro de 2007.

Lara, T. (2005). Blogs para educar. Usos de los blogs en una pedagogia constructivista. *Telos – Cuadernos de Comunicación, Tecnología e Sociedad*, 65 (Outubro-Dezembro). Disponível em <http://www.campusred.net/telos/articulocuaderno.asp?idarticulo=2&rev=65>. Consultado em 2 de Fevereiro de 2007

Orientações Curriculares – para a Educação Pré-escolar (1997). Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica – Núcleo de Educação Pré-Escolar.

Orihuela, J. L. (2004). *Weblogs: el medio y el mensaje*. Disponível em <http://www.ideasapiens.com/blogs/Medios/archivos/000254.html>. Consultado em 21 de Fevereiro de 2007

Prensky, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants. Disponível em http://pre2005.flexiblelearning.net.au/projects/resources/Digital_Natives_Digital_Immigrants.pdf. Consultado em 16 de Março de 2007.

- Ramos, A. (2007). "Painel: O Digital e o Currículo". In P. Dias, Varela de Freitas, C, Silva, B, Osório, A e Ramos, A. (Org.), *Actas da V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação* (p. 273).. Braga: Universidade do Minho
- Ramos, A. (2005). *Crianças, tecnologias e aprendizagem: contributo para uma teoria substantiva*. Tese doutoramento em Estudos da Criança, área de conhecimento de Tecnologias da Informação e Comunicação. Universidade do Minho
- Ramos, M. (2007). *Los blogues como estratégia docente para la motivación de los estudiantes*. Disponível em <http://www.uprm.edu/ideal/edublogs2007/melissa.pdf>. Consultado em 15 de Fevereiro de 2007
- Rodrigues, C. S. L.(2006). *Blogs e a fragmentação do espaço público*. Disponível em <http://www.labcom.ubi.pt/livroslabcom/pdfs/rodrigues-catarina-blogsfragmentacao-espaco-publico.pdf> consultado em 10 de Março de 2007